



SETOR RURAL E BIODIVERSIDADE

Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) é uma estratégia fundamental

Para promover as atividades no campo e preservar a natureza, assegurando assim a segurança alimentar e ambiental no Planeta

Conciliar as produções de alimentos no campo com a proteção dos nossos recursos naturais são de extrema importância, assegurando assim a segurança alimentar e ambiental para essa e as futuras gerações do Planeta Terra. "A nossa posição nesse sentido de preservação ambiental e produção é a do equilíbrio. Então, a nossa busca desde a discussão do Código Florestal Brasileiro sempre foi a do equilíbrio. É preciso produzir alimentos que são fundamentais para abastecerem não só o Maranhão, o País como também outros países que dependem dessas produções brasileiras. Mas, também é necessário preservar a natureza. Então, o Código Florestal deve ser cumprido a risca", evidencia Raimundo Coelho, presidente da FAEMA, que considera ainda a adoção da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) uma estratégia fundamental para promover a sustentabilidade nas atividades do setor rural, ocorrendo assim a conservação ambiental, sendo uma abordagem diferenciada para mitigar as emissões de carbono (CO₂).

Agro e Natureza - Ao reforçar a necessidade de desenvolver o agronegócio com critérios ambientais, e ao ser questionado sobre os desmatamentos, Raimundo Coelho frisa que "os produtores rurais são os maiores preservadores do meio ambiente. No Mundo, não existe produtores rurais que fazem como os brasileiros, que é exatamente em função do Código Florestal Brasileiro, ter reserva ambiental em sua própria propriedade as suas custas. Eu conheci na Europa alguns nichos de preservação ambiental, mas o governo paga para o proprietário sustentar. Aqui no Brasil o produtor rural é quem tem que sustentar a preservação ambiental, conforme diz o Código Florestal, conforme o Bioma".

Produção de alimentos e a preservação - Amparados no Código Florestal Brasileiro os Estados podem conceber o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), e no Maranhão o Governo Carlos Brandão, UEMA, FAEMA, outras instituições e Assembleia Legislativa do Maranhão, juntos "chegaram ao ZEE que mostra o potencial do Maranhão, quanto o Estado já tem de preservação ambiental, e o quanto tem de espaço para expansão da produção de alimentos. E a gente está hoje vivendo alguns movimentos de leis ambientais que não condiz com que está na Lei Federal, não condiz com que está na Lei Estadual, ZEE. Então, nós da Federação da Agricultura continuamos na mesma posição de buscar o equilíbrio entre a produção de alimentos e a preservação", ratifica Raimundo Coelho ao ser perguntado sobre a importância do ZEE nas ações ambientais e de produções rurais. O presidente da FAEMA sempre foi um grande defensor da implementação do ZEE.

Grãos e bovinos - O município de Balsas e outros no sul do Maranhão expandem suas produções sustentáveis de grãos, soja, milho e vêm avançando no setor pecuário, especialmente com essa Integração Lavoura e Pecuária. "A região tem um grande potencial de produção de grãos, além do algodão, também da pecuária e ainda de criação de suínos e piscicultura", evidencia Raimundo Coelho, destacando ainda o papel proeminente do Grupo SLC Agrícola na produção de



Presidente da FAEMA Raimundo Coelho: agronegócio sustentável

algodão. "A qualidade e produtividade apresentadas pelo Grupo, posicionam o Maranhão como uma referência nacional nesse setor", considera o presidente da FAEMA.

Aftosa - O Maranhão, celebra uma grande conquista ao alcançar o status de zona livre de febre aftosa sem vacinação. Essa notável vitória foi possível graças ao empenho e atuação da FAEMA, de diversos produtores, instituições como a AGED e outras, erradicando a febre aftosa no Estado. Perguntado sobre esse êxito, o presidente da FAEMA Raimundo Coelho, destacou que: "o Estado avançou em todos os itens, conforme a exigência do Ministério da Agricultura e Pecuária, e em abril de 2024, será feita uma grande campanha de vacinação em todo o Maranhão, que será a última".

Cursos - Ao enumerar as ações da FAEMA, Raimundo Coelho evidencia também a atuação do "SINDIBALSAS, que representa a FAEMA, e as ações do SENAR, (...). E nossa função maior é de está fazendo capacitação rural, formação profissional rural, assistência técnica gerencial que é diferenciada. Nossos técnicos de campo ficam nas